



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE
SARA FERREIRA SILVA

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA DA LITERATURA BRASILEIRA

ARIQUEMES – RO

2020

Sara Ferreira Silva

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA DA LITERATURA NO BRASIL**

Artigo científico apresentada ao curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA como requisito parcial à obtenção do grau de especialista.

Prof.^a Orientadora: Prof.^a Esp. Fabiula de Amorim Nunes

Ariquemes – RO

2020

Inteligência Emocional – Uma Revisão Sistemática da Literatura Brasileira

SILVA, Sara Ferreira¹
E-mail: sarasilvaff4@gmail.com

¹*Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, RO, Brasil*

RESUMO

A presente pesquisa buscou responder qual é o cenário da produção acadêmica brasileira no período de 2010 a 2018 acerca da Inteligência Emocional? Para tanto utilizou das pesquisas publicadas em revistas científicas, cadastrados no período de 2010-2018 nas bases de dados SciELO, na Biblioteca Virtual de Psicologia (BVS) e na Sumários. A metodologia adotada foi a revisão sistemática da literatura. A presente pesquisa configura-se em descritiva e tem por delineamento da pesquisa a modalidade metodológica de pesquisa bibliográfica. Prevalentemente há pesquisas voltadas diretamente à consolidação do constructo em si, suas características e particularidades. Encontraram-se as correlações desse a outros constructos.

Palavras-chave: Inteligência emocional, emoções, regulação emocional.

Emotional Intelligence - A Systematic Review of Brazilian Literature

ABSTRACT

This research aimed to answer what is the scenario of the Brazilian academic production in the period from 2010 to 2018 about Emotional Intelligence? For this, it used the research published in scientific journals, registered in the period 2010-2018 in SciELO databases, the Virtual Library of Psychology (VHL) and Summaries. The methodology adopted was the systematic literature review. This research is descriptive and has as its outline the methodological method of bibliographic research. Prevalently there is research directed directly to the consolidation of the construct itself, its characteristics and particularities. Correlations of this with other constructs were found.

Keywords: Emotional Intelligence, Emotions, Emotional Regulation.

Introdução

Inteligência emocional é uma demanda atual universal, que se aplica ao processo de capacitação e desenvolvimento pessoal e coletivo. Seus benefícios afetam diretamente o trabalho, os estudos, os relacionamentos das pessoas, assim como, indiretamente, produzem resultados nas organizações, instituições e demais esferas da sociedade. Assim, pesquisar essa temática tem por resultado a ampliação do conhecimento e visibilidade acerca do mesmo. O que, corrobora com o público científico em geral, visto que é um assunto ainda recente e em investigação. Portanto, em vista do cenário que já foi exposto, a presente pesquisa busca responder ao seguinte objetivo: qual é o cenário da produção acadêmica brasileira no período de 2010 a 2018 acerca da Inteligência Emocional?

Considerando-se que já existe uma revisão sistemática da literatura brasileira referente a Inteligência Emocional, de autoria Gonzaga e Monteiro (2011), situada no período de 1996 a 2009, e que as demais revisões nesse campo do saber são internacionais como a de Vieira-Santos et al., (2018), adotou-se metodologia de revisão sistemática da literatura, com o intuito de abarcar os anos excedentes à última revisão brasileira. A qual a importância se justifica devido as informações que poderão apresentar os progressos e estágios da pesquisa no campo da Inteligência Emocional no Brasil, servindo de subsídio tanto para o meio acadêmico quanto o social.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica de forma sistemática, sendo descritiva. A revisão da literatura relaciona-se à fundamentação teórica adotada afim de tratar dos objetivos e do tema da pesquisa. Através da coleta e síntese da literatura publicada, torna-se capaz de traçar um cenário teórico e conceitual. Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica se refere as práticas e procedimentos técnicos adotados na coleta e análise dos dados. O mesmo autor prossegue conceituando que análise descritiva é aquela pesquisa que se utiliza de técnicas padronizadas para coletar dados assim como, procura possíveis associações entre variáveis, tendo por foco principal descrever características de determinada população ou fenômeno. Após essa primeira etapa de levantamento bibliográfico, fez-se mais uma seleção dos estudos, os quais satisfaziam plenamente os critérios de inclusão - a) Texto completo disponível para acesso; b) Pesquisas e artigos científicos realizadas no Brasil em Português; c) Delimitação de período temporal de 2010-2018; - critérios de exclusão - a) Artigos que não tinham foco no assunto e no tema; b) Pesquisas que não contenham as palavras-chaves.

Além disso, se prosseguiu para a leitura completa de cada uma das pesquisas para refinamento da seleção dos estudos de acordo com a relevância, qualidade e concordância. Seguiu-se, então, para a avaliação crítica dos estudos incluídos, síntese e avaliação dos estudos com foco na homogeneidade e heterogeneidade entre os resultados encontrados. As palavras-chave definidas para tal propósito foram: 1) Inteligência Emocional; 2) Emoções; 3) Regulação Emocional. Designou-se as palavras-chave de modo a abarcar o maior número de artigos relacionadas à essa pesquisa.

A última etapa configurou-se na análise dos artigos da revisão. Sintetizou-se o conteúdo dos mesmos, por meio da identificação das relações existentes entre eles e da criação de categorias. Os conteúdos dos mesmos foram utilizados para compor a discussão, na qual, alguns dos resultados foram expostos e relacionados e por fim apresentou-se a revisão.

Se fez a leitura do resumo e das palavras-chave de cada um dos artigos rastreados nas bases de dados BVS, SciELO e Sumários. Foram 88 o total de artigos rastreados na BVS, 40 artigos na SciELO, e 13 artigos na Sumários somando-se 141 artigos no total das três buscas feitas em cada uma das três bases de dados, sendo cada uma delas específicos para cada um dos descritores. Assim, foram selecionados para *download* o total de 11 artigos da base de dados BVS, 5 artigos da SciELO e 2 artigos da Sumários, somando-se em 18 artigos o total selecionado para a elegibilidade.

Prosseguiu-se então, para as buscas de cada um dos descritores:

Foram 79 artigos rastreados na BVS, 20 artigos na SciELO, e 9 artigos na Sumários somando-se em 108 artigos no total para a busca do descritor “Inteligência Emocional”.

Foram 2 os artigos rastreados na BVS, 13 artigos na SciELO, e 4 artigos na Sumários somando-se em 19 artigos no total para a busca do descritor “emoções” em intersecção com “inteligência emocional”, na qual usou-se o marcador *Booleano AND*.

Foram 7 os artigos rastreados na BVS, 7 artigos na SciELO, e 0 artigos na Sumários somando-se em 14 artigos no total para a busca da palavra-chave “Regulação emocional” em intersecção com “inteligência emocional”, nas quais usou-se o marcador *Booleano AND*.

Nessa primeira seleção feita em cada base de dado com cada descritor apresentado acima, foram excluídos os artigos que não tinham foco na área de Inteligência Emocional, regulação emocional e emoção; artigos repetidos; artigos que continham pesquisas em território estrangeiro; artigos em língua estrangeira, artigos publicados em anos anteriores ou posteriores ao período de 2010 a 2018 ou aqueles com partes ou integralmente indisponíveis para o *download*. A não seleção de alguns artigos rastreados se deu por motivo de já estarem incluídos dentre aqueles selecionados no descritor “Inteligência emocional” ou por não se adequarem entre os critérios de seleção ou por estarem repetidos na própria apresentação da base de dados pesquisada.

RECORTE SISTEMÁTICO DA LITERATURA ENTRE 2010 A 2018

Em relação aos artigos da revisão a distribuição por ano ocorreu da seguinte maneira: dos 14 selecionados, 4 foram publicados em 2011, 3 em 2010, 4 em 2012 e em 2018 (dois em cada ano) e 3 em 2015, 2016 e em 2017 (um em cada), nos demais anos (2013-2014) não houve publicações. A média foi de 1,56 artigos por ano.

Os artigos analisados foram publicados em 12 revistas diferentes de publicações científicas, sendo que os periódicos com maior quantidade de artigos publicados foram: *Psico-USF* e *Avaliação psicológica* (dois artigos em cada uma - 15%), as demais revistas tiveram apenas 1 publicação (7,5%), sendo elas *Psicologia: Teoria e pesquisa*; *Teoria e Prática*; *Temas em Psicologia*; *Psicologia: teoria e Prática*; *Psicologia: reflexão e crítica*; *Psico*; *Psicólogo informação*; *Estudos Psicológicos*; *Educação e Saúde*; *Revista Bioethikos*.

Quanto à autoria, observou-se dois dados – primeiro quanto à quantidade de artigos por autor e segundo quanto à quantidade de autores por artigos. Em relação ao primeiro aspecto mencionado, foram identificados 41 autores distintos nos artigos analisados, sendo que destes 37 participaram da elaboração de um único artigo (37 autores para 14 artigos), quatro participaram em dois artigos.

Contabilizando o número de autores por artigo, verificou-se que cinco artigos (35%) possuíam até dois autores, três possuem três autores e outros três possuem quatro, sendo sete o maior número de autores encontrado nos artigos.

Interessante notar que maior parte dos autores dos artigos que compõe a revisão não se repetem, exceto quatro deles (Gonzaga 2011; Monteiro 2011; Miguel 2010, 2017; Noronha 2010, 2018). Isso pode ser explicado com base nas seguintes variáveis: a) mesmo sendo um campo de estudo interdisciplinar esse constructo tem raízes profundas no campo da Psicologia e isso torna mais complexo sua investigação e avaliação, o que requer maior experiência; b) autores que iniciaram os estudos no campo da Inteligência Emocional com expectativas diferentes daquelas encontradas; c) autores que se dedicaram ao estudo no campo da Inteligência Emocional, mas não são psicólogos e por isso encontraram barreiras, principalmente, na execução de pesquisas empíricas, as quais em sua maioria tem por requisito a formação em psicologia para o uso dos instrumentos avaliativos restritos aos Psicólogos.

SUBTEMAS CORRELACIONADOS DA LITERATURA/GRUPO AMOSTRAL

Os estudos no campo da Inteligência Emocional têm abordado os mais variados públicos em suas amostras, incluindo diversas faixas etárias e gêneros. Pode-se perceber a ênfase no público infantil nas pesquisas de Pavarini, Loureiro e Souza (2011) e de Moreira, Abreu e Rique Neto (2012). Miguel et al., (2010) e Miguel et al., (2017) retrataram em suas amostras adultos, incluindo em ambos estudos mulheres e homens. Já Ladislau, Guimarães e Souza (2015), discorreram a respeito da Inteligência Emocional dos idosos.

Além disso, ocupações e outros constructos também têm sido correlacionados a Inteligência Emocional. Como nos estudos de Gomes e Siqueira (2010), que analisam as cinco habilidades da Inteligência emocional (autoconsciência, automotivação, autocontrole, empatia e sociabilidade) em estudantes universitários do curso de Psicologia. Araújo et. al., (2012) envolvem os profissionais da saúde de modo interdisciplinar e os cuidados paliativos à Inteligência Emocional. Ainda, Marques (2011); Gonzaga e Monteiro (2011) abordam o a correlação de Inteligência Emocional e liderança com foco nos gestores empresariais. No contexto educacional Pires et al. (2016) se debruçaram a investigar, correlacionando a ocupação do professor e também o sistema educacional à Inteligência Emocional.

Diferentemente, alguns autores, em seus estudos, não apresentam ênfase em todas as cinco habilidades da Inteligência Emocional, mas somente em uma delas. A exemplo disso, Pavarini et al., (2011) concentram-se na compreensão das emoções. Ladislau et al., (2015) e Miguel et al., (2010) deram ênfase à percepção emocional. Esse último autor anos depois, em

sua pesquisa com outros autores (Miguel; Zuanazzi; Villemor-Amaral, 2017) trazem para o foco a regulação cognitiva das emoções – regulação emocional – que é uma habilidade mais complexa da Inteligência Emocional. Eles focalizaram a regulação emocional abordando-a em pormenores. Colocam-na como parte do gerenciamento das emoções (uma das quatro áreas básicas do modelo de Mayer e Salovey) e clarificam a dificuldade de se avaliar por meio de testes tal capacidade devido a necessidade de observação do indivíduo em situações que exijam a resolução de um conflito ou mesmo o relato dele.

Os estudos demonstraram em sua maioria ter por objetivo correlacionar a Inteligência Emocional a outros constructos, assim como nos estudos de Vieira-Santos et al., (2018) onde na análise dos objetivos se verificou a incidência de 63,3% das pesquisas de correlação no cenário internacional, o que parece se reproduzir no panorama nacional brasileiro. Esses dados também estão em conformidade com os resultados das revisões de Gonzaga e Monteiro (2011) e de Fernández-Berrocal et al., (2012), as quais, revelaram predominância de estudos correlacionais.

Outra área temática da Inteligência Emocional é a Percepção Emocional (PE) - é uma subárea específica da inteligência emocional. Ela se refere à percepção, avaliação e expressão da emoção, compreende a capacidade de identificar emoções em si e nos outros e além de avaliar a veracidade de uma expressão emocional. A percepção da distinção entre tipos e funções de emoções é necessária quando se pensa no constructo inteligência emocional (MIGUEL et al., 2010). Ladislau et al., (2015) em seus estudos com foco na percepção de faces emocionais concluíram haver prejuízos na percepção de faces emocionais negativas no Grupo Experimental. Os mesmos autores ressaltaram que isso acarreta dificuldades e prejuízos nas interrelações e na autoproteção dos idosos participantes da amostra. Isso se explica, por exemplo, na finalidade de emoções como o medo e a raiva serem sinalizadores de possíveis situações de perigo, as quais, não sendo percebidas poderiam comprometer a integridade do idoso.

CARACTERIZAÇÕES DO RECORTE SISTEMÁTICO DA LITERATURA ENTRE 2010 A 2018

Os artigos de revisão também tiveram enfoques diversos. Gonzaga e Monteiro (2011) trouxeram o foco para as pesquisas de Salovey e Mayer e para o uso do instrumento de medida da Inteligência emocional de autoria deles nas pesquisas brasileiras – modelo quadrifatorial de Inteligência Emocional e do Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test (MSCEIT). Para tanto, as bases de dados utilizadas por eles foram INDEX PSI, LILACS, PEPISIC e SciELO, tendo por critério de inclusão os estudos datados no período de 1996 a 2009. Diferentemente, Araújo et al., (2012) compuseram uma revisão narrativa e reflexiva correlacionando a Inteligência Emocional aos cuidados paliativos em equipes interdisciplinares, um assunto ainda pouco investigado na literatura brasileira.

Pires et al. (2016) investigaram as implicações da inteligência emocional no contexto atual das organizações educacionais, para isso buscaram artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online e Portal de Periódicos da CAPES utilizando os descritores “Inteligência emocional”, “Educação” e “Recursos humanos” utilizando o operador *booleano* AND no período de março de 2016. Batista e Noronha (2018), analisaram a literatura científica relativa a um eixo da Inteligência Emocional – a regulação emocional – assim, o foco se deu diretamente aos instrumentos avaliativos da autorregulação emocional. Eles fizeram uma revisão integrativa de literatura na base de dados SciELO, com recorte temporal de 2008 e 2017.

Autores	Ano	Método/ Estudo	Periódico	BVS	SCIELO	SUMÁRIO
GONZAGA; MONTEIRO	2011	Revisão Sistemática	Psicologia: Teoria e Pesquisa		X	
ARAÚJO; SILVA; SIMONE; TORALE	2012	Revisão narrativa e reflexiva	Bioethikos	X		
PIRES; BORGES; CHARRIS; CRUZ;	2016	Revisão Bibliográfica	Rev. Bra. Edu. Saúde - REBES			X
BATISTA; NORONHA	2018	Revisão Integrativa	Avaliação Psicológica	X		

Quadro 4 -Artigos teóricos
Fonte da pesquisadora.

Os artigos empíricos foram divididos conforme o tipo de estudo: validação ou correlação. Os primeiros são aqueles que têm por objetivo validar alguma escala de Inteligência Emocional. Não houveram nenhum dos artigos de validação na composição da última etapa de seleção da revisão, por motivo de o único artigo de validação não ser classificado como relevante para compor os critérios de análise da revisão. Portanto, totalizaram-se em 10 artigos empíricos, todos de correlação. Assim, 100% dos artigos empíricos analisados tiveram o objetivo de correlacionar a Inteligência Emocional a outros constructos.

Os artigos empíricos que foram classificados como pesquisas de correlação englobaram aqueles que:

Correlacionavam mais de uma técnica para medir um único atributo da Inteligência Emocional. Por exemplo, a pesquisa de Miguel; Zuanazzi; Villemor-Amaral (2017) que se utilizou de duas técnicas projetivas para avaliarem a regulação emocional; ou os estudos de Miguel; Bueno; Noronha Couto; Primi; Muniz (2010) que inovaram na proposta de haver correlação negativa entre o constructo de Inteligência Emocional e de Alexitimia (dificuldade para usar a informação emocional em suas ações e seus pensamentos). Para isso utilizaram de dois testes nos quais um deles seria para confirmar capacidades e o outro para negar as mesmas capacidades.

Correlacionavam a Inteligência Emocional ou algum de seus atributos a outras modalidades, sejam elas psicológicas ou não. Por exemplo, nos estudos de Moreira et al., (2012), onde há a associação do contexto socioeducacional com compreensão emocional e teorizações que somam também o nível socioeconômico e os estilos parentais a esse constructo. Diferente dele, Gonzaga e Monteiro (2011) compararam a Inteligência Emocional (IE) e Qualidade de Vida (QV) em uma amostra grupal de brasileiros gestores que possuíam cargos de liderança. A Inteligência Emocional foi associada também a Mindfulness na pesquisa de Pires et al., (2018), a qual foi avaliada em uma amostra de 553 universitários. No mesmo estudo eles avaliaram também a correlação existente de bem-estar subjetivo, personalidade e outras variáveis.

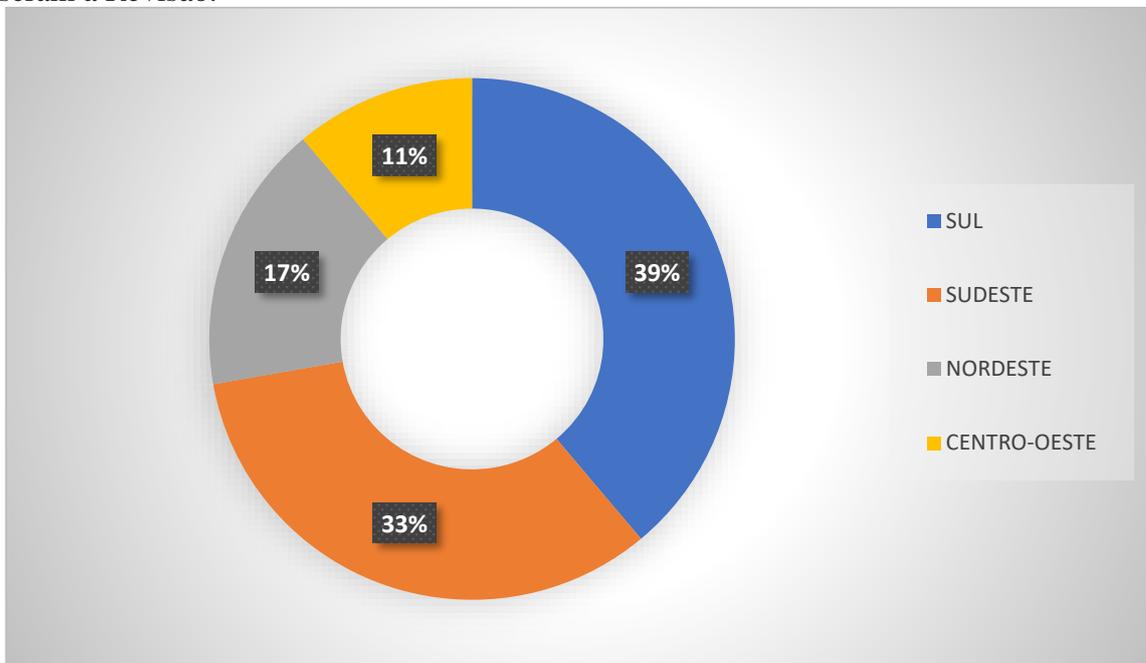
Correlacionados à emoção e não à Inteligência Emocional: Ladislau, Guimarães e Souza (2015) abordaram a associação entre a percepção das expressões emocionais e idosos com Doença de Alzheimer. Com foco principalmente nos aspectos cognitivos da percepção da expressão facial emocional. Assim, eles abordam as emoções, porém, não entram diretamente no constructo de Inteligência Emocional.

A seguir, no Quadro 5, são apresentados os artigos empíricos, incluindo nome dos autores, ano de publicação, grupo amostral, número de participantes, instrumentos utilizados na pesquisa, periódico e a base de dados de origem.

À medida que as especulações, estudos e conhecimentos acerca da IE aumentaram criaram-se vários modelos e instrumentos afim de investigá-la e analisá-la mais profundamente. A respeito dos testes, Gonzaga e Monteiro (2011) dizem que dentre eles os que mais se destacam são aqueles baseados em desempenho comparadas aos de autorrelato, entretanto, investigações a respeito das mesmas ainda precisam ser feitas. Vieira-Santos et al., (2018) alerta a respeito de restrições quanto ao uso de Instrumentos de Inteligência Emocional no Brasil para o uso profissional, os quais ainda são permitidos somente para pesquisa, conforme diretrizes da Resolução 005/2012 do Conselho Federal de Psicologia. Nessa revisão alguns testes específicos para avaliação da Inteligência Emocional foram abordados, – MSCEIT, TIEC e o MIE.

A região Sudeste e Sul são as de maior prevalência das pesquisas no campo da Inteligência Emocional. O gráfico a seguir apresenta as regiões do Brasil que cediam as instituições dos autores participantes da revisão.

Gráfico 1 – Distribuição das regiões brasileiras de acordo com o número de artigos que compuseram a Revisão.



Autores	Ano	Estudo	Grupo Amostral	Nº	instrumentos	periódico	BVS	SciELO
Miguel et al.	2010	Correlação	homens e mulheres	54	TPE e TAS	Psicologia: teoria e prática	X	
Gomes; Siqueira	2010	Correlação	Alunos de psicol.	82	(MIE)	Psicólogo informação	X	
Woyciekos; Hutz	2010	Correlação		131	EFEEx, EFN, MIE	Psico-USF		X
Marques	2011	correlação estudo de caso	gestores		Observação-participante	PSiCO	X	
Gonzagam onteiro	2011	Correlação	gestores	30	MSCEIT, QV/OMS e sociodemográficos	Avaliação Psicológica		X
Pavarini; Loureiro; Souza;	2011	Correlação	Crianças	52	TIEC, RCP Avaliação Sociométrica	Psicologia: Reflexão e Crítica	X	
Moreira et al.	2012	Correlação	Crianças	117	TEC e Questionário Biodemográfico	Estudos Psicológicos	X	
Ladislau; Guimarães ; Souza;	2015	Correlação (grupo controle e experim.)	Idosos	24	(WAIS-III) (CDR) (TEPEF) (EDG) (MEEM)	Psicologia Reflexão e Crítica		X
Miguel et al.	2017	Correlação	Homens e mulheres	98	Teste de Zulliger e Pfister	Temas em Psicologia	X	
Pires et al.	2018	correlação	Universitários	553	Questionário Social e Demográfico, MAP, BFP, MIE, PANAS, ESV, BPA,	Psico-USF		X

Quadro 5 - Artigos empíricos
Fonte da pesquisadora, 2019.

DISCUSSÃO

Percebeu-se que, prevalentemente, existem mais pesquisas do campo da Inteligência Emocional voltadas diretamente à consolidação das correlações de diversas áreas temáticas com o constructo Inteligência Emocional, e, nas características e particularidades advindas dessa associação. Adicionadas a isso, encontraram-se as correlações desse a outros constructos, tão desejáveis para o avanço desse saber e que promovem o desenvolvimento de saberes das interfaces resultantes das correlações.

Diferente, Gonzaga (2011) notou em sua pesquisa haver majoritariamente artigos que não tratavam necessariamente do construto psicológico “inteligência emocional”, e sim que consideravam as emoções humanas de modo mais genérico em suas investigações.

Em concordância com algumas conclusões de Gonzaga (2011), a pesquisa dessa revisão sistemática se caracteriza como um campo de estudo multidisciplinar que atinge as mais diversas áreas de conhecimento incluindo Psicologia, Sociologia, Administração, Medicina, Biologia, Educação, Comunicação Social, dentre as mais recorrentes. No entanto, o mesmo autor ainda ressalta em sua análise, que há a necessidade de se desenvolver mais pesquisas científicas sobre o tema no Brasil, sendo elas quantitativas ou qualitativas, e preferencialmente, as que visem à aplicação em contextos organizacionais, educacionais e sociais. Tal anseio e urgência têm sido correspondidos paulatinamente, na medida em que os próprios artigos selecionados nessa revisão alcançaram esses espaços e realidades e ainda, tem demonstrado sua aplicabilidade analítica e avaliativa em públicos diversos.

Ainda, sobre o alcance das pesquisas relacionadas ao tema e ao gradual avanço demonstrado pelos tipos de amostras e contextos das mesmas, Noronha (2018) revela que tais estudos trazem em destaque os benefícios da regulação das próprias emoções como principal artifício de manutenção da saúde mental e física, incluindo a redução de sintomas depressivos e ansiosos e autodisciplina e controle de impulsos (controle de comportamentos alimentares etc.). O mesmo autor acrescenta a necessidade de ampliação das áreas de investigação para se compreender mais a respeito da autorregulação emocional no enfrentamento de adversidades.

É notável que avanços significativos já vêm ocorrendo na pesquisa de Inteligência Emocional no mundo e até mesmo no Brasil. Já existe uma comunidade científica se empenhando no campo da Inteligência Emocional a mais de dez anos e a mesma tem discutido, utilizado e atualizado diferentes testes e modelos associados ao construto. Além disso, congressos internacionais específicos nesse campo de conhecimento têm sido promovidos e neles avanços nos estudos científicos sobre a Inteligência Emocional têm sido apresentados (GONZAGA; MONTEIRO, 2011).

Assim, levanta-se como sugestão para futuros estudos no campo da Inteligência Emocional e nas habilidades da Inteligência Emocional na perspectiva de Gomes e Siqueira (2010), há possibilidade de pesquisas longitudinais no intuito de mapear a evolução de tais habilidades, por exemplo, em amostras de estudantes universitários ao longo dos semestres do curso de Psicologia. Tal como, a investigação de tais habilidades em alunos de outras áreas de formação no objetivo de mensurar quais seriam as mais desenvolvidas e as relações entre elas (autoconsciência, automotivação, autocontrole, empatia e sociabilidade).

Dentre os variados autores que tem se interessado neste assunto, é possível notar os mais diferentes objetivos e direcionamentos de cada um deles e mais, as divergências nos pontos de vista acerca da relevância da Inteligência Emocional e na identificação dos mesmos com os autores dos modelos de Inteligência Emocional, dependendo da linha de pesquisa ou campo de conhecimento de origem (ex.: Administração, Medicina, Psicologia) e, por isso, o foco da aplicabilidade da Inteligência Emocional nos diversos domínios da vida são variados também podendo associar-se ao desempenho pessoal/profissional, liderança, *coping*, autoconhecimento, saúde, equipes multidisciplinar etc.

Alguns autores relataram ter encontrado dificuldades em pesquisar Inteligência Emocional. Dentre eles Vieira-Santos et al., (2018) que, pautam ser a comprovação da Inteligência Emocional como um tipo de inteligência e não um traço de personalidade um dos principais desafios enfrentados e também a ambiguidade dos dois modelos – modelo de desempenho versus modelos mistos – a possível causa disso. As correlações desses modelos são inquestionáveis, porém, é notável o grande conflito acarretado por eles em decorrência dessa variedade de perspectivas a respeito de um mesmo constructo. A exemplo disso, os mesmos autores pautam o descrédito atribuído à teoria da Inteligência Emocional pelo meio acadêmico, o qual também é apontado por Primi (2003) e Roberts et al. (2002) citados por Vieira-Santos et al. (2018). Gonzaga e Monteiro (2011) por sua vez, trazem a avaliação do gerenciamento emocional e da regulação emocional para o cerne da questão. Ele expõe o nível de complexidade de pesquisas por exemplo, que avaliam o conhecimento de uma pessoa sobre sua própria maneira de resolver conflitos, o que não significa, necessariamente, que seja praticado quando diante de situações que exijam regulação emocional. Pesquisas desse tipo assemelham-se às de autorrelato, no tocante ao tipo de resultado e à sua interpretação. Logo, avaliações, por exemplo, de gerenciamento emocional, se feitas utilizando-se de outra metodologia que não fosse autorrelato, despenderia o acompanhamento do cotidiano do avaliando observando-o diretamente, ou restaria a elaboração de situações como dinâmicas de grupo, por exemplo, nas quais se exigisse tal capacidade.

Retrata-se a estrutura do cenário teórico e se propõe a integração teórica das variadas concepções e formulações apresentadas. Por haver uma heterogeneidade de modelos, ferramentas e de aplicações, torna-se pertinente a ampliação de estudos e pesquisas que visem convergir tais fatores e compará-los afim de verificar as possíveis semelhanças e divergências. A conexão de estudos com análises teóricas e empíricas é oportuna devido a necessidade de maior aplicabilidade da Inteligência Emocional, sendo através de grupos de ensino e capacitação nos mais variados contextos.

Considerando-se que já existe uma revisão sistemática da literatura brasileira referente a Inteligência Emocional, de autoria Gonzaga e Monteiro (2011), situada no período de 1996 a 2009, e que as demais revisões nesse campo do saber são internacionais como a de Vieira-Santos et al. (2018), adotou-se metodologia de revisão sistemática da literatura, com o intuito de abarcar os anos excedentes à última revisão brasileira. A qual a importância se justifica devido as informações que poderão apresentar os progressos e estágios da pesquisa no campo da Inteligência Emocional no Brasil, servindo de subsídio tanto para o meio acadêmico quanto o social. Vem também contribuir para o aperfeiçoamento teórico da Inteligência Emocional, observando conforme Vieira-Santos et al., (2018) o aproveitamento e contribuições que estudos teóricos podem trazer no processo de detectar lacunas na área e, na escassez de pesquisas nesse sentido. Portanto, necessitam ser mais incentivadas nesse objetivo.

Porém, é importante notar que os resultados obtidos na presente pesquisa confirmam aqueles demonstrados e discutidos em outras como de Gonzaga e Monteiro (2011), de Vieira-Santos et al., (2018) apontam para a necessidade de mais pesquisas na área da Inteligência Emocional. Assim, como demais estudos que correlacionem ela a outros constructos afim de ampliar a compreensão e as aplicabilidades da mesma. Visto que, segundo Gonzaga e Monteiro (2011), a quantidade de publicações de produção nacional referentes ao tema da Inteligência Emocional ainda tem se mostrado um tanto quanto tímida, se considerar que já existem centros de pesquisa no mundo dedicados ao assunto. Com isso, faz-se notório o consenso dentre os pesquisadores em geral no que tange a precisão de continuidade e amplitude das pesquisas no Brasil, observando o alcance daquelas internacionais e os benefícios de tais já confirmados.

Reconhece-se alguns pontos frágeis, devido a limitações decorrentes do recorte temporal estabelecido na presente pesquisa – período de 2010 a 2018 – e a delimitação de buscas em somente três bases de dados, além de não serem as bases de dados semelhantes

àquelas utilizadas para as buscas na última revisão sistemática nacional de Gonzaga e Monteiro (2011), as quais foram - INDEX PSI, LILACS, PEPsic e SCIELO e por isso ficou comprometida a intenção de traçar um perfil longitudinal do panorama da pesquisa, visto que se utilizou somente de duas das quatro bases de dados que a revisão descrita anteriormente.

Em contrapartida, há pontos fortes como a utilização das principais bases de dados de pesquisa em saúde, a BVS, a qual integra e converge muitas outras bases de dados no Brasil, suprimindo assim, grande parte das publicações nacionais, como a Scielo e a Pepsic, as quais também compuseram a revisão de Gonzaga e Monteiro (2011). Isso possibilitou se fazer conclusões comparativas que pudessem avaliar os avanços alcançados. Outra contribuição da presente pesquisa referiu-se à ampliação da análise teórica, gerando novas reflexões e repercussões sobre o tema, o que contribui com a agenda de pesquisa no campo da Inteligência Emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que, os objetivos aqui definidos foram alcançados considerando os resultados apresentados no decorrer dos capítulos, ressalta-se alguns aspectos: a) a concentração geográfica de publicações a respeito da Inteligência Emocional no território brasileiro demonstrada na escassa abrangência territorial dos estudos, os quais predominaram em poucos estados das regiões sul, sudeste, nordeste e centro-oeste do país e são nulos na região norte do país. O que exprime a carência de expansão dos estudos, desagregando-os em unidades espaciais menores; b) a concentração de trabalhos empíricos, principalmente de correlação; c) prevalência de pesquisadores advindos de instituições públicas.

Conclui-se que os objetivos definidos - levantar quantitativamente os artigos científicos selecionados; catalogar quantitativamente as revistas, autores, instituições, tipos de produção acadêmica, testes de Inteligência Emocional, localização geográfica e subtemas correlacionados da literatura; reconhecer as variáveis encontradas e apresentadas na revisão – foram atingidos e por meio deles.

Outros resultados também foram proporcionados, aqueles que excedem aos objetivos dessa revisão, são eles: obtenção de informações sobre a situação atual do tema ou problema pesquisado; conhecimento das publicações existentes sobre o tema e dos aspectos que já foram abordados; identificação das opiniões similares e diferentes a respeito do tema; reconhecimento dos aspectos relacionados ao tema e de dificuldades em se fazer pesquisa nesse tema.

REFERÊNCIAS

*Indica os trabalhos que compuseram a amostra de estudos analisados para a revisão sistemática

*ARAÚJO, Monica M. Trovo et al. Inteligência emocional no trabalho em equipe em cuidados paliativos. Revista Bioethikos [Internet], 2012. Disponível em: <http://www.saocamilosp.br/pdf/bioethikos/91/a06.pdf>. Acesso em: 6 julho, 2019.

FERNÁNDEZ-BERROCAL, P., BERRIOS-MARTOS, M. P., EXTREMERA, N., & Augusto, J. M. (2012). Inteligencia Emocional: 22 años de avances empíricos. *Psicología Conductual*, 20(1), 5-13.

GIL, Antônio Carlos, 1946. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

*GOMES, Rodrigo Azevedo; SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias. Inteligência emocional de estudantes universitários. *Psicologia Informacao*, v. 14, n. 14, p. 29-43, 2010.

*GONZAGA, Alessandra Rodrigues; MONTEIRO, Janine Kieling. Inteligência emocional no Brasil: um panorama da pesquisa científica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 27, n. 2, p. 225-232, 2011. Disponível: https://www.researchgate.net/profile/J_MONTEIRO/publication/262547828_Emotion

- al_intelligence_in_Brazil_An_overview_from_scientific_research/links/547331810cf24bc8ea19c93e.pdf Acesso: 6 de dezembro de 2018.
- *GONZAGA, Alessandra Rodrigues; MONTEIRO, Janine Kieling. Inteligência emocional e qualidade de vida em gestores brasileiros. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, v. 10, n. 2, p. 117-127, 2011. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5115947> Acesso: 6 de julho de 2019.
- *MARQUES, Juracy Cunegatto. Trabalho de equipe: a teoria na prática para um gerenciamento eficaz. *Psico*, v. 42, n. 3, p. 372-382, 2011. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/9915/6993>. Acesso em: 6 de julho de 2019.
- *MIGUEL, Fabiano Koich et al. Alexitimia e inteligência emocional: estudo correlacional. *Psicologia: teoria e prática*, v. 12, n. 3, p. 52-65, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v12n3/v12n3a05.pdf>. Acesso em: 6 de julho de 2019.
- *MIGUEL, Fabiano Koich; ZUANAZZI, Ana Carolina; VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa de. Avaliação de aspectos da inteligência emocional nas técnicas de Pfister e Zulliger. *Temas em Psicologia*, v. 25, n. 4, p. 1853-1862, 2017. Acesso: 6 de julho de 2019.
- *MOREIRA, Pollyana de Lucena; ABREU, Eloá Losano de; RIQUE NETO, Júlio. Influência da idade e do contexto socioeducacional na compreensão emocional de crianças. *Estudos psicológicos, Campinas*, v. 29, n. supl. 1, p. 761-767, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v29s1/12.pdf>. Acesso: 6 de julho de 2019.
- *NORONHA, Ana Paula Porto. Instrumentos de autorregulação emocional: uma revisão de literatura. *Avaliação Psicológica*, v. 17, n. 3, p. 389-398, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v17n3/13.pdf> Acesso: 6 de julho de 2019.
- *PAVARINI, Gabriela; LOUREIRO, Carolina Piazzarollo; DE HOLLANDA SOUZA, Débora. Compreensão de emoções, aceitação social e avaliação de atributos comportamentais em crianças escolares. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 24, n. 1, p. 135-143, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v24n1/v24n1a16.pdf> Acesso: 6 de julho de 2019.
- *PIRES, Weber. Inteligência emocional: Uma reflexão oportuna para as organizações educacionais. *REBES - ISSN 2358-2391, Pombal – PB, Brasil*, v. 6, n.3, p. 29-33, Abr-Jun, 2016. Acesso: 6 de julho de 2019.
- *PIRES, Jeferson Gervasio et al. Evidência de Validade da Medida de Atenção Plena pela Relação com Outras Variáveis. *Psico-USF*, v. 23, n. 3, p. 513-526, 2018. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v23n3/2175-3563-pusf-23-03-513.pdf> Acesso: 6 de julho de 2019.
- PRIMI, R. (2003). Inteligência: Avanços nos modelos teóricos e nos instrumentos de medida. *in VIEIRA-SANTOS, Joene et al. Inteligência emocional: revisão internacional da literatura. Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, v. 9, n. 2, p. 78-99, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v9n2/a06.pdf>. Acesso: 6 de julho de 2019.
- ROBERTS, et. al (2002). Inteligência Emocional: Um construto científico? *in VIEIRA-SANTOS, Joene et al. Inteligência emocional: revisão internacional da literatura. Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, v. 9, n. 2, p. 78-99, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v9n2/a06.pdf>. Acesso: 6 de julho de 2019.
- *VIEIRA-SANTOS, Joene et al. Inteligência emocional: revisão internacional da literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, v. 9, n. 2, p. 78-99, 2018.

Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v9n2/a06.pdf>. Acesso: 6 de julho de 2019.

*WOYCIEKOSKI, C., & HUTZ, C. S. (2010). Inteligência emocional avaliada por autorrelato difere do construto personalidade? *Psico-USF*, 15(2), 151-159. Doi: 10.1590/S1413-82712010000200003. Acesso: 6 de julho de 2019.